

VIABILIDADE ECONÔMICA DA CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS NAS ÁREAS DE FUNDO DE PASTO NO MUNICÍPIO DE UAUÁ-BA



Diego Castro Fonseca
Luiz Maurício Cavalcante Salviano
Helder Ribeiro Freitas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EXTENSÃO RURAL - PPGEXR

DIEGO DE CASTRO FONSECA
LUIZ MAURÍCIO CAVALCANTE SALVIANO
HELDER RIBEIRO FREITAS

**Viabilidade Econômica da Criação de
Caprinos e Ovinos nas Áreas de Fundo de Pasto
no Município de Uauá-BA**

Juazeiro, Bahia
2019

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Prof. Dr. Julianeli Tolentino de Lima

Reitor

Prof^a. Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pro Reitora de Extensão / Orientadora

Profa. Dra. Márcia Bent Moreira

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em
Extensão Rural

Publicação

Autor: Diego Castro Fonseca

Orientador: Luiz Maurício Cavalcante Salviano

Coorientador: Helder Ribeiro Freitas

Projeto Gráfico

Imburanatec Design

Fotos e Ilustrações

William França / Acervo Irapaa

Fonseca, Diego Castro

F676v Viabilidade econômica da criação de caprinos e ovinos
nas áreas de fundo de pasto no município de Uauá-BA / Diego
Castro Fonseca. - Juazeiro - BA, 2019.

xiii, 61 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação - (Mestrado em Extensão Rural) -
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Espaço Plural,
Juazeiro - BA, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Maurício Cavalcante Salviano.

Coorientador: Prof. Dr. Helder Ribeiro Freitas.

Referências

ISBN: 978-85-5322-069-4.

1. Caprinos – Criação. 2 Ovinos. 3. Fundo de pasto
- Aspectos econômicos. 3. . I. Título. II. Salviano, Luiz Maurício
Cavalcante. III. Freitas, Helder Ribeiro. IV. Universidade Federal do
Vale do São Francisco.

CDD 636.39





SUMÁRIO

Apresentação	06
Introdução	08
O Semiárido Brasileiro	08
Fundo de Pasto: Criação de Caprinos e Ovinos nas Áreas de Fundo de Pasto	10
Objetivo	12
Material e Métodos	12
Resultados e Discussão	12
Composição da Renda	13
Produto Bruto e Custos de Produção	15
Horas Trabalhadas nos Subsistemas da UPF	17
Produtividade do Trabalho Realizado nos Subsistemas e no Conjunto do Agrossistema	19
Equidade de Gênero/Protagonismo das Mulheres	20
As Condições-Ecosistemas Culturais da Caatinga	21
Práticas Produtivas	21
Participação das Mulheres e Jovens das Atividades	22
Autonomia e Sustentabilidade	23
Conclusão	27
Referências	28



APRESENTAÇÃO

O semiárido se insere num bioma único - a Caatinga -, que possui grandes biodiversidades e que vem sendo em muito espoliado. Nessa região, várias comunidades se estabeleceram e ao longo dos anos vem obtendo suas subsistências através da produção de caprinos e ovinos.

As áreas de fundo de pasto tratam-se de um sistema produtivo, cuja principal atividade econômica é a criação de caprinos e ovinos de forma extensiva, explorada por pequenos agricultores, que encontram sua justificativa e viabilidade no máximo

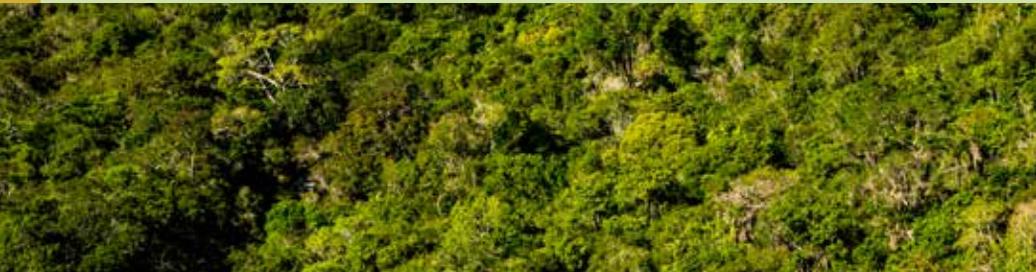
aproveitamento dos recursos naturais da região. Da mesma forma, esse tipo de criação fortalece os laços de interação nas comunidades e proporciona uma melhor forma de viver nessa região.

A produção dos animais desta forma é muito importante, pois garante a produção de carne, leite e seus derivados, proporcionando fontes proteicas de qualidade para manutenção das pessoas na região, o que permite que comunidades tradicionais se mantenham em regiões semiáridas garantindo a permanência das pessoas e a transmissão de importantes aspectos culturais para a comunidade ir além. Esses sistemas são muito importantes, pois além da subsistência, podem gerar uma produção excedente que abastece mercados próximos de uma forma que possa fixar uma economia circular.

Diante do exposto, a realização desse estudo tem por objetivo geral analisar a viabilidade socioeconômica da criação de caprino e ovinos de territórios fundo de pasto em Uauá, no Sertão do São Francisco baiano, bem como objetivos específicos de realizar levantamento das áreas de fundo de pasto nas comunidades de Lagoa do Meio, Sítio do Zacarias, Pocinho e Logradouro; propor alternativas que fomentem a sustentabilidade do sistema de Fundo de Pasto e elaborar um guia de orientação sobre essa temática da viabilidade econômica, de modo que ajude nos processos de outros trabalhos que venha a ser desenvolvidos na área.

INTRODUÇÃO

O SEMIÁRIDO BRASILEIRO



Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o Semiárido Brasileiro (SAB) foi “delimitado com base na isoietas de 800 mm, no Índice de Aridez de Thorntwaite de 1941 (municípios com índice de até 0,50) e no Risco de Seca (superior a 60%). De acordo com Sudene (2017), as características climáticas do SAB correspondem a uma precipitação máxima de 800 mm e evaporação média de 2.000 mm/ano, com forte insolação, altas temperaturas e regime de chuvas escasso, irregular e concentrado em apenas três meses do ano, com recorrentes ciclos de estiagem prolongada. Segundo IBGE (2017) o SAB possui uma população de 27.870.241 habitantes, com 13,5 milhões de pessoas vivendo na área rural. Na Figura 1 é possível visualizar a área de abrangência do SAB.

Figura 1 – Semiárido Brasileiro.

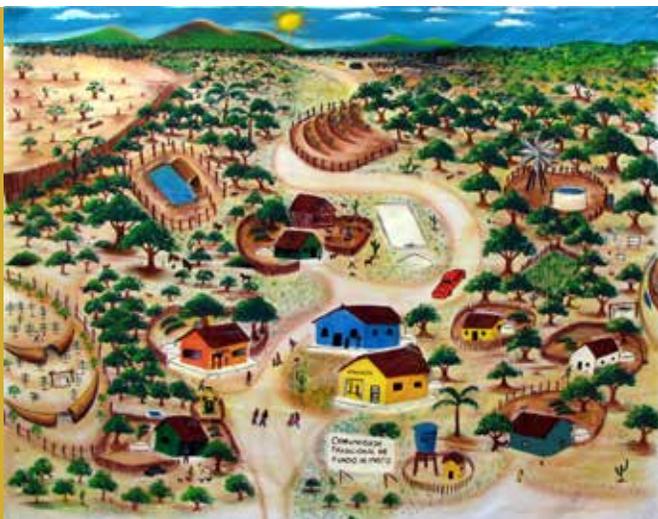


Fonte: SUDENE, 2017. Resolução CONDEL nº 107.

FUNDO DE PASTO: CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS NAS ÁREAS DE FUNDO DE PASTO

Provavelmente não há um Fundo de Pasto (FP) idêntico ao descrito a seguir. Atualmente existe uma diversidade de configurações de FP. Entretanto de modo geral, FP são áreas extensas de Caatinga, ocupadas pelo uso extensivo e comunitário na criação de caprinos e ovinos, a principal atividade econômica. Pode-se observar na figura 2, um exemplo típico de uma comunidade tradicional de Fundo de Pasto. As áreas de uso coletivo são na maioria das vezes mais extensas que a soma das áreas individualizadas.

Figura 1 – Pintura sobre um pano representando uma típica comunidade tradicional de Fundo de Pasto.



Fonte: Euri Mania (Ilustração) / William França (Fotografia)

Ocorre nos FP o extrativismo vegetal, como casca de angico, umbu e maracujá do mato. Na maioria dos FP tem pequenas criações cercadas, como aves e suínos. Alguns tem a criação

de bovinos, porém em pequenas escala. Nos FP há pequenas áreas cercadas, pertencentes a cada famílias, para a manutenção dos roçados de subsistência (milho, feijão, mandioca) e de produtos complementares (melancia, abóbora). Esses roçados variam de 0,5 a 2 hectares. Há também o cercamento para o plantio de plantas forrageiras (principalmente a palma) para a alimentação dos animais. (ARAÚJO FILHO, 2013).

A alimentação dos animais se dá principalmente na Caatinga, na qual existe uma sazonalidade das forrageiras naturais em função da disponibilidade de cada planta em diferentes épocas do ano, podendo citar como exemplo, os frutos do umbuzeiro (janeiro, fevereiro, março e abril), plantas herbáceas (abril e maio), folhas do extrato arbóreo (maio, junho e julho) e cactáceas (agosto a novembro).



MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo, na sua abordagem quantitativa e qualitativa, foi norteado por metodologia de estudo de caso, através de formulário semi-estruturado e um gravador portátil. Para isso foi utilizando o método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas, produzido pela AS-PTA (PETERSEN et al., 2017). As interpretações dos dados coletados foram fundamentadas na teoria das representações sociais e os dados numéricos pelo programa software Microsoft Excel 2007/2010, cujos resultados serão apresentados em tabelas e quadros.

O trabalho foi realizado em propriedades de comunidades tradicionais de fundo pasto, no município de Uauá, do Estado da Bahia, no ano de 2018, nas comunidades de Lagoa do Meio, Sítio do Zacarias, Pocinho e Logradouro, num total de 10 famílias entre as comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da ideia de que as áreas de Fundo de Pasto são áreas de uso comum de uma comunidade, se tem em mente que essa área é compartilhada pelos diversos animais dos agricultores. As famílias entrevistadas nas comunidades do município de Uauá têm as características apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Informações sobre as comunidades.

Comunidade	Área coletiva / uso comum (ha)	Número de famílias da comunidade	Número de hectares coletivos/família
Lagoa do Meio	800	22	36
Sítio do Zacarias	1.200	45	26
Pocinho	938	14	67
Logradouro	2.500	12	208

Fonte: Arquivos da pesquisa.

COMPOSIÇÃO DA RENDA

Diante das informações dos questionários e fazendo a sistematização dos dados foi possível observar a composição média de renda das famílias entrevistadas na pesquisa (Tabela 2). Essa composição vem com a produção e venda principalmente dos caprinos e ovinos, também conta com participação no extrativismo de plantas da Caatinga e rendas não agrícolas.



Tabela 2 – Composição média da renda anual das famílias em valores absolutos e relativos.

Rendas	Valor (R\$)	%
1 – Rendas Agrícolas	6.474,00	89
1.1 Produções Vegetais e Animais	5.114,00	79
1.2 Extrativismo	1.360,00	21
2 – Rendas Não Agrícolas	800,00	11
2.1 Pluriatividade	800,00	100
2.2 Transferência de Renda	-	-
3 – Renda Familiar Total	7.274,00	100

Fonte: Arquivos da pesquisa.

Pode-se observar que grande parte da renda é oriunda da parte agrícola, principalmente da produção vegetal e animal (79%). Lopes (2018), analisando a sustentabilidade e o manejo da ovinocaprino-cultura na comunidade de Fundo de Pasto de Curral Novo em Juazeiro-BA, afirma que a renda proveniente da criação de pequenos ruminantes está presente na maioria das residências, e o rebanho é de 2.575 cabeças de caprinos, presente em 32 das 35 residências e 1.667 ovinos, presente em 29 das 35 residências, sendo a principal fonte de renda do orçamento que é produzido na propriedade.

Sabe-se que o número de animais está limitado a quantidade de áreas disponíveis e a quantidade de água disponível. As famílias pesquisadas no estudo, todas apresentavam uma fonte de água de produção, que é destinada basicamente para o plantio de forragens (milho, capim, palma), com a finalidade de realizar a suplementação dos animais.

PRODUTO BRUTO E CUSTOS DE PRODUÇÃO

Tudo o que foi produzido na Unidade de Produção Familiar (UPF), foram considerados produto bruto, considerando os produtos em estoque, consumidos, vendidos ou doados. A Tabela 3 mostra a composição total e parcial do Produto Bruto e dos Custos de Produção médio das famílias.

Para o produto bruto, não foram consideradas as doações, pois foram dados coletados, porém imprecisos, pois muitas das famílias não sabiam quantificar ou lembrar do que foram repassados para os vizinhos ou familiares, do que foi produzido. Porém essa é uma característica muito presente nas comunidades de Fundo de Pasto e que se prolonga e resiste a diversas gerações, e que muitas vezes mantém forte a relação da amizade para com as famílias.

A composição total e parcial do Produto Bruto e dos Custos de Produção médio, indicadores econômicos elaborados a partir de um primeiro nível de agregação dos dados brutos lançados nas abas de alimentação da planilha.



Tabela 3 – Produto bruto e custos de produção médio do agroecossistema e de seus subsistemas.

Produto Bruto (PB)					
Subsistema	Área	Venda	Auto consumo	Estoque	Total
Caprino	21,00	3.600,00	3.600,00	7.650,00	14.850,00
Avicultura	1,00	-	360,00	450,00	810,00
Suinocultura	0,10	400,00	-	400,00	800,00
Hortaliças	0,10	-	40,00	-	40,00
Coleta de Umbu	-	1.360,00	-	-	1.360,00
Agroecossistema	101,47	5.360,00	4.000,00	8.500,00	17.860,00

Custos de Produções (CP)			
Subsistema	Consumos Intermediários (CI)	Pagamentos a terceiros (PT)	Total
Caprino	2.310,00	-	2.310,00
Avicultura	288,00	-	288,00
Suinocultura	288,00	-	288,00
Hortaliças	-	-	40,00
Coleta de Umbu	-	-	-
Agroecossistema	2.866,00	-	2.866,00

Fonte: Arquivos da pesquisa.

Pode-se observar dentro dos sub-sistemas a criação de caprinos representa a maior contribuição de produto bruto (83,14%) mas também 80% de custo de produção. Por sua vez a coleta de umbu tem uma boa contribuição na renda (100% destinada a venda) no valor de R\$ 1360,00 por safra e não apresenta custo de produções, uma vez que é feito de maneira extrativista na caatinga.

Para as comunidades de Fundo de Pasto, a relação de confiança de uma família para com as outras é algo presente na vida das famílias. Como a pesquisa foi realizada num período seco, grande parte das famílias relataram essa dificuldade pela produção não estar melhor. Mas, diante das informações coletadas, pode-se observar que com as áreas individuais que cada família tem, existe uma boa produção e diversidade de produtos na UPF e uma boa interligação entre os subsistemas. A criação de caprinos e ovinos, junto com a produção de outros animais e vegetal, representa a maior parte da renda das famílias.

HORAS TRABALHADAS NOS SUBSISTEMAS DA UPF

Os tempos de trabalho em horas por ano são definidos tomando-se em consideração as esferas de trabalho “mercantil e autoconsumo”, “doméstico e cuidados”, “participação social” e “pluriatividade”.

A Tabela 4 reproduz os dados relacionados ao número de horas trabalhadas nos subsistemas e no conjunto do agroecossistema, discriminando esses quantitativos segundo os diferentes segmentos sociais do núcleo familiar: homem e mulher (correspondem aos pais da família), jovens (homens e mulheres) e outros membros (agregados).

Tabela 4 – Número de horas anuais trabalhadas nos subsistemas e no conjunto do agroecossistema segundo os diferentes segmentos da UPF.

Subsistema	HT Total	HT Mulher	HT Homem
Caprino	6.935,00	2.555,00	2.920,00
Avicultura	730,00	730,00	-
Suinocultura	365,00	-	365,00
Hortaliças	1.314,00	1.095,00	-
Coleta de Umbu	114,00	90,00	15,00
Agroecossistema	9.458,00	4.470,00	3.300,00

Subsistema	HT Jovens mulheres	HT Jovens homens	HT Total mulheres	HT Total homens
Caprino	-	1.460,00	2.555,00	4.380,00
Avicultura	-	-	730,00	-
Suinocultura	-	-	-	365,00
Hortaliças	182,50	36,50	1.277,50	36,50
Coleta de Umbu	9,00	-	99,00	15,00
Agroecossistema	191,50	1.496,50	4.661,50	4.796,50

Fonte: Arquivos da pesquisa.

Partindo das informações coletadas das famílias e de acordo com a tabela 4, pode-se observar que as mulheres participam na UPF, de quase todos os subsistemas presentes (exceto suinocultura). Na atividade de caprinos a participação da mulher em horas representa 36% e o homem 64%. Para avicultura representa 100% da atividade desenvolvida pela mulher. Na atividade de hortaliças a contribuição chega a 97% das horas destinada a atividade.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO REALIZADO NOS SUBSISTEMAS E NO CONJUNTO DO AGROECOSSISTEMA

Na Tabela 5 esta apresentada um conjunto de indicadores relacionados à produtividade do trabalho realizado nos subsistemas e no conjunto do agroecossistema. As cinco últimas colunas apresentam a repartição do valor agregado (VA) segundo as contribuições proporcionais do tempo trabalho de diferentes segmentos do NSGA (VA Mulher; VA Homem; VA Jovens; VA Total Mulheres; VA Total Homens).

Tabela 5 – Indicadores de produtividade do trabalho realizado nos subsistemas e no conjunto do agroecossistema.

Subsistema	VA Mulher	VA Homem	VA Jovens	VA Total Mulheres	VA Total Homens
Caprino	1.801,58	2.058,95	1.029,47	1.801,58	3.088,42
Avicultura	72,00	-	-	72,00	-
Suínocultura	-	112,00	-	-	112,00
Hortaliças	33,33	-	6,67	38,89	1,11

Fonte: Arquivos da pesquisa.

Essa é uma informação ímpar nesse processo de caracterização das atividades socioeconômicas da produção de caprinos e ovinos na UPF, pois caracteriza e consegue mensurar valores do total de horas que cada integrante da família produz durante o ano em determinada atividade. É possível extrair destes dados, que no subsistema de caprino o valor agregado do trabalho da mulher é superior a 50% do total da atividade.

Essas informações consegue demonstrar que a participação da mulher nas atividades rurais é de fundamental importância e que sem as mesmas, o fracasso da atividade estaria exposto.

EQUIDADE DE GÊNERO/PROTAGONISMO DAS MULHERES

Através da metodologia utilizada nas entrevistas e análise dos sistemas de produção da UPF, e observando os dados gerados na pesquisa, consegue-se contribuir para projetar luzes sobre relações sociais de gênero, retirando da invisibilidades práticas de opressão contra as mulheres frequentemente desconsideradas em análises convencionais da economia da agricultura familiar.

Essa prática de invisibilidade da mulher está central nos processos de transformação da vida material e simbólica na agricultura familiar. Em primeiro lugar, porque constitui um imperativo ético diante da dupla condição de subalternidade a que as mulheres agricultoras tradicionalmente são submetidas: pela condição de pobreza em uma sociedade estruturalmente desigual; pela condição de mulheres em uma sociedade culturalmente patriarcal. Em segundo lugar, porque as diversas formas de opressão contra as mulheres constituem poderosos bloqueios à expressão e à expansão de capacidades essenciais para o desenvolvimento da agricultura familiar em suas formas peculiares de organização social do trabalho.

Portanto, a emancipação política e econômica das mulheres nos espaços privados e públicos constitui condição indispensável para a emancipação do conjunto da agricultura familiar.

AS CONDIÇÕES – ECOSISTEMAS CULTURAIS DA CAATINGA

A afirmação sobre a existência da característica de ecologia cultural presente no modo de vida Fundo e fecho de Pasto passa a ser um resultado importante deste estudo que atribui aos territórios não somente a condição e a capacidade do cuidado do meio ambiente em seus conhecimentos tradicionais construídos, mas a condição de sustentabilidade ambiental pela existência de ativos ambientais. Contudo, mesmo os territórios cuja condição ecológica esteja mais intensivamente impactada, ainda assim são detentores de quantidades positivas de ativos ambientais em seu modo de vida.

Dentre as comunidades pesquisadas, a questão da preservação ambiental é algo que está cada vez mais sendo discutidos nas reuniões das associações de Fundo de Pasto, pois as famílias estão se conscientizando que precisam manter preservadas a caatinga tanto das áreas individuais, quanto coletivas, pois sabem que a mesma é a principal fonte de alimentação dos caprinos e ovinos.

PRÁTICAS PRODUTIVAS

O criatório nas áreas de Fundo de Pasto se faz sem retirar o extrato arbóreo, e o animal perde, mantém e/ou ganha peso, dependendo das condições de chuvas anual. Isso identifica e define o perfil específico e diferencia as práticas produtivas. Sobre os criatórios, o manejo comum inclui um período de pastejo alternado com o período de recolhimento próximo das casas em áreas cercadas. Para outras comuni-

dades o período de pastejo é praticamente contínuo, o ano todo. Os criatórios são manejados através de complexos processos de ajuda mútua e mutirão.

Para as famílias da pesquisa, a utilização das áreas de uso coletivo é essencial na criação dos caprinos e ovinos, pois se fosse depender de suas áreas individuais, essa criação seria inviável.

A diversidade é uma das marcas da produção de segurança alimentar do modo de vida dos territórios das comunidades de fundo e fecho de pasto. Não existe a dependência de um pequeno grupo de produtos e esta afirmação é ainda mais relevante quando consideramos que a produção dos criatórios, no cotidiano da economia dos territórios, possibilita o acesso aos demais produtos de segurança alimentar em momentos restritivos.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E JOVENS DAS ATIVIDADES

Segundo Petersen et al. (2017), ao assumir o foco de análise onde as mulheres e jovens fazem parte de toda a construção da pesquisa e atividades, o método contribui para a produção de informações relevantes para subsidiar a luta das mulheres contra o machismo e o patriarcalismo, em particular ao sistematizar um conjunto de evidências empíricas importantes para a desnaturalização e para o enfrentamento político das práticas tradicionais de divisão sexual do trabalho e demais assimetrias nas relações de poder entre homens e mulheres.

Outro ponto importante a se destacar da mulher na agricultura familiar é: o papel determinante do trabalho das mulheres em todas as esferas de trabalho no agroecossistema. Ao dar visibilidade à sobrecarga de trabalho que em geral pesa sobre as mulheres e aos vínculos indissociáveis entre as chamadas esferas do trabalho produtivo e reprodutivo, essa perspectiva de análise produz evidências consistentes para o questionamento de concepções culturalmente arraigadas que relegam as atividades domésticas e de cuidados à categoria do não trabalho e que reduzem o trabalho das mulheres nas esferas de produção mercantil à categoria de ajuda.

AUTONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Segundo Santos e Porto-Gonçalves (2018), em um estudo com comunidades de Fundo de Pasto no Norte da Bahia, sobre a viabilidade da criação de caprinos e ovinos em diversas regiões da Bahia mostra que os resultados apresentados indicam que as comunidades de fundo e fecho de pasto apresentam um elevado potencial de produção/reprodução com geração de emprego e renda com baixos custos para o estado e sociedade e, ainda, conservação ambiental qualificada pela história comunitária de mais de 200 anos.

Esta condição para o autor revela-se, de forma absolutamente distinta, ao qualificar elementos de funcionamento produtivo capaz de manter resultados resilientes por períodos seculares. Estas qualidades dificilmente são obtidas pelos sis-

temas de produção da moderna agricultura de sistemas ecológicos simplificados, de monocultivos, e praticados em unidades produtivas individuais.

A relação estabelecida entre curvas de produção em períodos de restrição hídrica, estratégias de convivência ampliando escalas de produtos com maior capacidade de resistência a seca, ampliação de estoques em anos de melhor condição de chuvas, mudanças de padrões de consumo alterando o conjunto de produtos para maior produção daqueles mais resistentes, dinâmizações de economias territoriais, podem relativizar possíveis quedas de produção associadas aos períodos de restrição hídrica. A potencial curva, de queda de produção, assim qualificadas, passam a representar capacidades de gestão e adaptações dos territórios.

A análise sobre os custos avalia duas perspectivas importantes: a primeira sobre os baixos custos dos sistemas e produção do modo de vida e a segunda sobre mudanças internas dos territórios no que poderíamos qualificar de modelos tecnológicos adotados.

Segundo Santos (2018), resultados sobre a organização produtiva para a subsistência, deve ser qualificado de economias no plural, por indicar a organização para a produção/reprodução da vida em suas formas não-monetárias e monetárias.

A atividade produtiva na maioria dos territórios é destinada para o consumo e, mesmo em situações de quantidades vendidas para o mercado a condição de produção para o con-

sumo permanece e ao mesmo tempo se amplia em impactos para as economias regionais. Tudo indica que a dignidade da vida dessas comunidades esteja relacionada a esse fundo de subsistência não monetário que dá suporte à parte monetária.

No estudo sobre os Fundos de Pasto da região Norte da Bahia, Santos (2018) fala que o conceito de fundo e fecho de pasto é a consolidação de um processo de organização social, fundado no conhecimento tradicional de um sistema de produção secular estruturado na cultura desse determinado grupo social com seu repertório de tecnologias sociais que garantem a sua produção/reprodução social e metabólica (ambientais).

As comunidades de fundo e fecho de pasto construíram um sistema de criação em seus criatórios de áreas comuns com extrema habilidade técnica e produtividade resilientes e sustentáveis por mais de 200 anos sem passivos técnicos e ambientais agregados.

Em referência as práticas de geração de renda, constituídas a partir da produção, beneficiamento da comercialização de excedentes, aliada às estratégias de dinamização das economias internas dos territórios, gera as condições para a reprodução econômica dos territórios destacando, de forma superior, a capacidade das comunidades de fundo e fecho de pasto na formação do PIB da Agricultura municipal e regional.

Devido as comunidades e territórios sofrerem amplo processo de fragmentação dos seus territórios com perdas de áreas, as suas capacidades de resiliência do sistema de produção/reprodução social tem garantido sua resistência.

Segundo Santos (2018), o sistema de criação do modo de vida fundo e fecho de pasto avaliado no seu estudo apresenta-se como “alternativa tecnológica diferenciada” rompendo com concepções e práticas construídas inclusive em campos agroecológicos de ensino e pesquisa. Nesse sistema as casas-roças-quintais reproduzem historicamente formas sociometabólicas tradicionais e vêm incorporando novas práticas agroecológicas disponibilizadas por entidades de apoio.

O uso complementar das áreas de uso comum está também apoiado em bases sustentáveis, no mínimo a mais de 200 anos, onde a adaptação de animais vindos de outros continentes, como o bode/cabra e mesmo o bovino, vem se mostrando eficiente ao se reproduzir em convivência com as caatingas, os cerrados e os brejos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de caprinos e ovinos representa um importante componente significativo na composição e na renda das famílias de comunidades tradicionais de Fundo de Pasto, e através desse estudo foi possível demonstrar a viabilidade econômica dessa forma de produção, apresentando informações que demonstram a sua sustentabilidade.

Outro ponto para se destacar foi o papel da participação das mulheres nas atividades da UPF, o que demonstra a força das mesmas e contribuição significativa nos sistemas de produção.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, JOÃO AMBRÓSIO DE. **Manejo pastoril sustentável da caatinga**. Recife, PE: Projeto Dom Helder Camara, 2013.

IBGE. **Relatório Final Grupo de Trabalho Para Delimitação Do Semiárido**. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Brasília, junho de 2017.

PETERSEN, P. et al. (Articulação Nacional de Agroecologia/Brasil). **Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas**. 1. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017.

SANTOS, A. C.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **Estudo sobre a aplicação do conceito de fundo e fecho de pasto e das estratégias econômico-produtivas acompanhantes**. 2018.

SUDENE. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Nova delimitação do Semiárido**. <http://www.sudene.gov.br/delimitacao-do-semiarido>. 2017.



